

A PEDAGOGIA DO PALHAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Ferreira da Silva Santiago¹
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Av 1. Pesquisa em Arte e Educação Contextualizadora:
desafios e possibilidades

RESUMO

Quando refletimos a Pedagogia como um combinado de estratégias, métodos princípios e técnicas do ensino e da educação, concernentes à orientação dos assuntos educacionais em um determinado contexto. Podemos afirmar que pedagogias de palhaço estão em construção ao longo das décadas, por diversos educadores/artistas. A presente reflexão aborda a Pedagogia do Palhaço.

PALAVRAS – CHAVE

Pedagogia do Palhaço

INTRODUÇÃO

Depois de muitos anos sem estudar consegui ingressar na universidade. Durante o percurso acadêmico usufrui da oportunidade de vivenciar em sala de aula, às diversas metodologias aplicadas por nossos professores; então, observei que àquelas que envolviam as artes e pesquisa tinham um lugar diferenciado no coração do público envolvido. No decorrer do curso surgiu a oportunidade de implementar projetos pedagógicos em espaços de educação formal e não formal; à vista disso, percebi que as artes tinham uma recepção muito calorosa por parte dos educandos das diversas modalidades, principalmente quando envolvia a leveza e o risível.

A PEDAGOGIA DO PALHAÇO

Silva (2016) ressalta que desde o ano 2000 através de algumas possibilidades, caminhos e princípios, vem construindo uma Pedagogia do Palhaço, como proposta educativa. A mesma se constitui a partir dos elementos da Arte do palhaço, que são: o riso como deflagrador do pensamento sério, o corpo jogador, a transgressão e a inversão, na relação com a Educação, na interface com as ciências sociais e com as artes. (SILVA, 2016).

Segundo Silva (2016) o propósito do educador formado nas bases da Pedagogia do Palhaço é ser um educador para a paz, do tipo que seja capaz de amar a humanidade independente das mazelas, má formação e barbárie. E aponta que não tem nada haver com política, fanatismo religioso ou revolução.

Silva (2016) justifica o porquê de dar o nome Pedagogia do Palhaço a essa da qual estamos tratando, ele explica que o palhaço é o arquétipo que mais

¹ Graduanda do curso de Pedagogia no Departamento de Educação Prof. Dr. Paulo Batista Machado - Campus VII – Senhor do Bonfim.

representa a transgressão, o riso, o jogo, a quebra dos padrões, da beleza, do sublime e do politicamente correto.

O palhaço é aquele que está deslocado do seu eixo, fora do centro, que assume seu ridículo. Porém, desse lugar consegue apontar que quem está no centro e no eixo, dentro dos padrões, se encontra mais ridículo do que ele próprio, principalmente, por não se perceber e não se aceitar ridículo. (SILVA, 2016, p.125)

Essa pedagogia é tal qual um espelho, que nos permite perceber, nossa sombra, nosso ridículo e nosso inacabamento. (SILVA, 2016).

Enfim, a Pedagogia do Palhaço pode estar presente nos elementos indispensáveis à docência que são o bom humor e a alteridade; o bom humor de um palhaço secreto, que não usa pintura, nem nariz vermelho, nem sapatos grandes ou roupas extravagantes; a alteridade de um corpo jogador, brincate, ridente, grotesco e transgressor, como deve ser o corpo de todo palhaço. (SILVA, 2016).

Riso

A gente da sociedade contemporânea anda acarretada de tantos afazeres, com cotidiano estressante e um ativismo recheado de imediatismo que tem sugado a vontade de rir, de fazer sorrir ou até mesmo de buscar motivos para isso.

O risível tem alcançado patamares inesperados. Ao tratar do gênero cênico comédia relacionado ao riso, a professora Mendes (2008) ressalta que o mesmo, outrora tratado como menor, “baixo”, “mundano” e “popular”; tem se destacado no mundo televisivo e cinematográfico que tem alavancado e construído grandes produções contemporâneas de entretenimento capaz de prender a atenção do público ridente. Para Bergson (2004, p. 99): “O riso tem significado e alcance sociais.”

As pessoas gostam do que lhe fazem rir, o riso é um fenômeno espontâneo. Para Mendes (2008) o mesmo pode ser libertador e relaxante da maior parte dos músculos, capaz de auxiliar no combate a um sem números de doenças.

O riso é importante no processo ensino-aprendizagem. Tão importante que tornou-se objeto de estudo. Nas unidades de saúde, palhaços doutores do sorriso têm promovido o bem estar de pacientes que se encontram até mesmo em fase terminal. Então, se o riso faz bem nos hospitais também fazem bem nas escolas e outros espaços.

Há quem se refira ao riso como expressão, dialogia, bom humor e até mesmo como loucura. Verdaderamente promover o riso é fazer militância contra os resquícios da “ideologia da seriedade” que adentra salas de aula e outros espaços, tornando-os enfadonhos e sem motivação.

O riso lúdico e espontâneo tem um lugar especial na didática. Bergson (2004, p. 144) explica que: “há em quem ri pelo menos uma aparência de bonomia, de jovialidade amável que faremos mal se não levarmos em conta.” Aquela idéia de que o professor que ri perde a moral, ou, que rir é coisa de palhaço, não deve ser exaltada na *práxis* pedagógica; o riso é necessário como recurso didático.

Transgressão

A pedagogia do Palhaço é transgressora, porque pondera a didática pedagógica com as técnicas da palhaçaria, e o palhaço é uma figura lúdica por si mesma transgressora. Rindo e fazendo rir é capaz de agir como um ser político-social.

Ao fazer uso dos apetrechos do palhaço que segundo Reis (2010) são: a máscara, sapatos grandes, nariz vermelho, maquiagem artística, indumentária típica da palhaçaria clássica e recursos apresentados pelo corpo cênico do ator; consegue trabalhar as desigualdades sociais rindo com os educandos, Uma vez que:

O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. Nesse entendimento, o fenômeno educativo apresenta-se como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade.” (Libâneo, 2010, p. 30).

A Pedagogia do Palhaço pode estar presente em outros elementos que são indispensáveis à docência e que podem dispensar os apetrechos que formatam a aparência do palhaço. O bom humor de um palhaço secreto, que não usa pintura, nem nariz vermelho, nem sapatos grandes ou roupas extravagantes e a alteridade de um corpo jogador, brincante, ridente e transgressor; podem fazer muita diferença no processo ensino-aprendizagem. (SILVA, 2016).

Considerando que o exagero das características físicas e da personalidade, são configurações do palhaço que podem ser usadas de forma análoga para refletir sobre as diferenças e diversidade, no sentido de mostrar que nem tudo que parece ser feio de fato é. Isso gera oportunidade de desconstrução dos estereótipos.

Corpo jogador

Educar o corpo com expressões corporais é ato pedagógico. “A capacidade de ler os sinais da linguagem do corpo ensina ser mais sensível com as emoções e sentimentos alheios.” (PEASE, 2005). Portanto, usar o corpo como recurso didático é uma prática educacional, como afirma Libâneo (2010, p. 31) “Se há muitas práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por conseqüência, várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia

sindical, a pedagogia dos meios de comunicação e também a pedagogia escolar.”

É uma pedagogia passível de questionamento. Como todas as outras sempre haverá alguém para indagar sobre essa nova teoria pedagógica; Garcia (2002) entende que “A pedagogia e os discursos pedagógicos constituem-se a partir de diferentes campos discursivos.” Portanto, deve ser analisada e até mesmo criticada se necessário for.

O artista do improviso usando o corpo ajuda a superar algumas dificuldades. O palhaço tem capacidade de gerar a lógica e ajudar a vencer a timidez, visto que brincar com as expressões corporais e faciais gera uma descontração pedagógica de bem estar.

Os espetáculos de circo, assim como o teatro, são formas de arte que têm um caráter libertador e renovador: utilizam-se do corpo do ator para readaptá-lo, tirando-o, assim, da vida cotidiana e do mecanicismo da vida moderna. Por determinado tempo o ator é livre, isto é, mostra o seu ser quando está representando. (PANTANO, 2009, p. 4)

Esse tipo de pedagogia afeta a mesmice. Conforme Silva (2016) a mesma é também a manifestação do arquétipo da transgressão, transgressão das convenções ultrapassadas, mesquinhas e mentirosas, como as convenções que abundam as instituições burocráticas, sendo a escola uma delas.

Inversão

O educador ao exercer a pedagogização às vezes se depara com situações na quais precisa invertê-las, para o bem comum ou até mesmo para explicitar o exercício da liberdade democrática, visando derrubar preconceitos e indícios de agressão. Portanto:

A inversão é uma das bases que consolidam a Pedagogia do Palhaço que, em verdade, não é uma pedagogia qualquer entre tantas outras, nem mais uma dentre as outras. É nada mais que a pedagogia de um palhaço que, de tanto pensar, separou o riso do siso, inverteu os papéis sociais, deixou o picadeiro e chegou à sala de aula. (SILVA, 2016, p.177).

Desenvolver habilidades e competências artísticas é virtude de quem educa; provavelmente não existe educador que nunca tenha esboçado um riso diante de alguma situação engraçada ou que nunca tenha sido vítima dos risos dos educandos. Há momentos que para educar é preciso inverter.

O palhaço consegue reverter às situações. Usando as expressões corporais e os jogos imaginários, consegue transformar o que é ordinário em desordem total, num processo pedagógico capaz de construir, desconstruir e reconstruir. Entre palmas e riso o ideário do educador acontece.

A partir de então, do domínio do corpo jogador, revisitamos os jogos e fazemos de nosso corpo morador de muitos jogos: jogos imaginários, jogos sensíveis que transgridam e/ou invertam seus sentidos ordinários, como os palhaços e mímicos que conseguem transportar-nos através do tempo; jogos que caibam em um corpo limpo de acessórios, em um olhar, em uma frase, em um gesto; jogos que despertem o riso que acompanha o pensamento crítico; o que engendra pensamentos novos, nunca pensados. (SILVA, 2016, p. 14 *apud* ALBERTI, 1999).

A inversão faz parte da Pedagogia do Palhaço. Sendo um dos elementos relacionados ao riso “corresponde à ingenuidade do palhaço de fazer as coisas de trás para a frente, inverter as normatividades estabelecidas.” (SILVA, 2016, p. 18). Então, a inversão nas roupas, nos cabelos e nas atitudes fazem parte da performance do artista do risível. É preciso ser capaz de saber dosar as práticas exercendo o prazer humorístico.

CONCLUSÃO

É notório que a Educação clama pelas artes e grita pela leveza que elas proporcionam para que a aprendizagem significativa aconteça, mas, infelizmente muitos professores não percebem isso, e aqueles que percebem não dispõem das ferramentas artísticas necessárias. E foi por isso que resolvi pesquisar sobre a Pedagogia do Palhaço e sua contribuição na formação de professores.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. Henri Bergson. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Martins Fontes. São Paulo, 2004.
- GARCIA, M. M. A. *Pedagogias críticas e subjetivação: uma perspectiva foucaultiana*. Maria Manuela Alves Garcia. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* José Carlos Libâneo 12 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.
- MENDES, C. F. *A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia*. Cleisefurtado Mendes. – São Paulo: Perspectiva / Salvador: Fundação Gregório de Matos, 2008. – (Estudos; 258 / dirigida por J. Guinsburg).
- PEASE, A. *Desvendando os segredos da linguagem corporal*. Allan e Bárbara Pease; tradução Pedro Jorgensen Junior. – Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- REIS, D. M. *Caçadores de risos: o mundo maravilhoso da palhaçaria*. Demian Moreira Reis. UFBA, 2010.
- SILVA, M. A. *Por uma Pedagogia do Palhaço: riso, corpo jogador, transgressão e inversão*. Marco Antonio da Silva; Orientação: Patrícia Dias Prado. São Paulo: s. n., 2016. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação). FEUSP.